Sobem juros para empréstimo

As taxas subiram para cheque e empréstimo pessoal, mas nas demais modalidades de crédito houve queda

iuro médio cobrado das pessoas físicas pas-sou de 7,59% ao mês em agosto para 7,65% em setembro, uma alta de 0,79%.

A pesquisa, divulgada na sex-ta pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), mostra que os juros subiram em duas modalidades de crédito ao consumidor: cheque especial e empréstimo pessoal de financeiras. Nas demais, houve queda.

No cheque especial, a taxa média subiu de 7,76% para 8,28% ao mês, ou 159,76% ao ano. Nas financeiras, o juro do empréstimo pessoal passou de 12,07% para 12,15% ao mês, ou 295,91% ao ano – a maior taxa

cobrada dos consumidores. Os cartões de crédito cobram 10% ao mês, ou 213,84% ao ano (10,13% em agosto).

Para o economista Miguel Oliveira, responsável pela pesquisa, o resultado surpreendeu, já que, como o Comitê de Polí-tica Monetária (Copom) elevou os juros básicos em setembro,

esperava-se uma alta mais generalizada nas taxas ao consumidor, o que não ocorreu.

Oliveira disse que, se o Copom voltar a elevar os juros este mês, deve haver nova rodada de aumentos. Mas ele lem-bra que a inadimplência está em queda, o que permitiria aos bancos manter suas taxas.

O Copom se reúne nas pró-ximas terça e quarta para defi-nir como fica a nova taxa bási-ca de juros da economia. A aposta predominante das institui -ções financeiras é a de que a Se-lic suba dos atuais 16,25% para 16,50%. No final da semana. o mer-

cado doméstico deu uma trégua e as projeções futuras de ju-ros recuaram um pouco. Mas o resultado da semana foi de al ta das taxas.

Para a Federação Nacional das Empresas de Crédito Financiamento e Investimento (Fe-nacrefi), o Copom deve elevar a Selic em 0,25 ponto percentual em cada uma das três próximas reuniões, para fechar o ano em 17%.



Os juros do cheque especial passaram para 159.76% ao ano

Previsto freio na indústria

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) não acredita que o crescimennão acredita que o crescimento da indústria, registrado em agosto, se repita em setembro. A previsão é de queda de 1,1% na produção industrial medida pelo IBGE nomês, nacomparação com agosto. E alta de 5,6%, frente a setembro de 2003.

Emagosto, a produção nes-sa comparação crescera 13,1%. "Nosso indicador an-13,176. Nosso indicadoran-tecedente, que considera as taxas da produção de aço, pa-pelão ondulado e veículos mostra essa queda", expli-couo economista do Ipea, Es-têvão Kopschitz.

Emagosto, o institutotam-bém projetara um recuo da mesma proporção frente a ju-

Ille, não confirmado na pesquisa: houve alta de 1,1%. Segundo Kopschitz, isolando a variação de papelão ondulado, que afastou a projeção da taxa real, a quedase

ria de 0,5% em setembro: "A indústria já vem re-duzindo o crescimento. Em maio, 83% dos subsetores aumentaram a produção; em agosto, 45%

